



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Da Meningite Em Crianças No Estado Da Paraíba - Brasil Nos Últimos De 2006 A 2015)

**Autores:** VALCLEBERSON ELIAS FARIAS; THAÍS BERNARDINO LIMA; ALBERTO OLIVEIRA DA COSTA MOTA; MARIA DO CARMO DE ALUSTAU FERNANDES; AMANDA LUIZA COSTA PEREIRA; VICTOR EMANUEL PEREIRA FERREIRA; GABRIELLA AMÂNCIO MATOS; FRANCISCO GEYSON FONTENELE ALBUQUERQUE; ARTHUR PETROLA ALENCAR; PAULO SOARES DE ANDRADE FILHO

**Resumo:** Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da meningite no estado da Paraíba nos de 2006 a 2015. Método: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, onde as variáveis consideradas foram: idade, sexo, agente etiológico, evolução e residência. As informações para a construção do banco de dados foram extraídas do Sistema de Agravos de Informação de Notificação (SINAN) e tabuladas no programa Microsoft Excel versão 2016. Resultados: Entre 2006 e 2015, foram notificados 958 casos de meningite no estado da Paraíba. Destes, 61% foram do sexo masculino e 39% do feminino. No que se refere à idade, observou-se maior prevalência (49,7%) na infância (0-9 anos), seguida das faixas etárias de 10-19 (21,7%) e 20-39 anos (17,8%). Esses dados mostram que as crianças são mais susceptíveis à meningite quando comparado aos outros indivíduos. Quanto ao agente etiológico, verificou-se maior frequência de meningite bacteriana (MB, 35,3%), seguida de meningite não especificada (MNE - 32,3%) e meningite viral (MV - 10,8%), e menor número de infecção por meningite por *Haemophilus influenzae* (MH - 0,3%). Quando relaciona-se etiologia e faixa etária, é possível observar que todos os agentes etiológicos apresentam preferência para infecção na infância (0-9 anos), exceto os casos de meningite por outras etiologias (MOE - 42,3%), e meningite tuberculosa (44,5%), ambas mais prevalentes na faixa etária de 20-39 anos. Nos casos de meningococemia (MCC), a prevalência chegou a 79,6% na idade de 0-9 anos. Na meningite por *Haemophilus influenzae*, as faixas etárias 0-9, 10-19 e 20-39 anos apresentaram 33,3% de prevalência e 0% nas demais idades. O índice de mortalidade, cura e valor ignorado (não sabe-se a evolução) acumulados em 10 anos são, respectivamente, 15,7%, 80,3% e 4%. Na análise anual da evolução dos casos, o ano de 2014 apresentou a maior taxa de mortalidade, 23,6%, seguido de 2013, com 21,4%. Quando se analisa os óbitos relacionados à etiologia, a MOE é a mais letal, com óbito em 34,6%, logo à frente da meningite tuberculosa (MTBC), com 33,3% dos casos. Em contrapartida, a MH apresentou 0% de mortalidade no decorrer da década analisada. Quanto a residência, 85,2% residiam na zona urbana, 11,8% na zona rural, 0,3% na zona periurbana e 2,7% não se sabe a localização da residência. Conclusão: Os resultados demonstram uma alta prevalência da meningite em crianças na fase da infância (0-9 anos), com ênfase na meningococemia. Tal achado evidencia a necessidade de estimular a vacinação deste público alvo. Desta forma, evidencia-se a necessidade da participação da atenção primária na promoção da saúde e prevenção de doenças que acometem o ambiente urbano. Por fim, a etiologia mais prevalente foi a MB e a mais letal a MOE. Neste contexto, uma vigilância epidemiológica, juntamente com um sistema de saúde efetivo, tornaria mais rápida e eficaz a detecção, controle e tratamento dos casos de meningite.